

O GORGULHO

Boletim Informativo sobre Biodiversidade Agrícola
Colher para Semear – Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais
ano 3 . nº2 . Verão de 2006. Distribuição gratuita a sócios



Por um Portugal de Sementes Locais

ÍNDICE

EDITORIAL _____	- 2 -
CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COLHER PARA SEMEAR - REDE PORTUGUESA DE VARIEDADES TRADICIONAIS _____	- 3 -
PORQUÊ PRESERVAR VARIEDADES TRADICIONAIS? _____	- 3 -
OBJECTIVOS DA ASSOCIAÇÃO _____	- 4 -
ÓRGÃOS SOCIAIS _____	- 5 -
INFORMAÇÕES E CONTACTOS _____	- 5 -
BICHO DAS FAVAS, FEIJÕES E ERVILHAS _____	- 5 -
3º FESTIVAL DO CHÍCHARO EM ALVAIÁZERE - de 5 a 8 de OUTUBRO _____	- 6 -
A CHÉRIVIA _____	- 6 -
CRIAÇÃO DE ZONAS LIVRES DE TRANSGÉNICOS EM PORTUGAL _____	- 8 -
REDES DE SEMENTES - GENTE COM BIODIVERSIDADE DENTRO _____	- 9 -
ASSOCIAÇÃO KOKOPELLI _____	- 9 -
ECOLLAVORS - Banco de Semillas Locales y Ecológicas de la Garrotxa _____	- 9 -
STÓR SÍOLTA - IRISH SEED SAVERS ASSOCIATION _____	- 10 -
FIGUEIRÓ DOS VINHOS - JULHO DE 2005 - ENCONTRO E TROCA DE SEMENTES _____	- 10 -
VOUGA BIO 2005 - ENCONTRO REGIONAL DE SEMENTES EM COUTO DE ESTEVES _____	- 11 -
VOUGABIO 2005 _____	- 12 -
VI FEIRA ESTATAL E II FEIRA ANDALUZA DA BIODIVERSIDADE AGRÍCOLA E III JORNADAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS SOBRE SEMENTES E RECURSOS GENÉTICOS EM AGRICULTURA BIOLÓGICA _____	- 12 -
DECLARAÇÃO DE CORTES DE LA FRONTERA _____	- 13 -
NOTA DE AGRADECIMENTO _____	- 14 -
1 MILHÃO DE ASSINATURAS ATÉ SETEMBRO! _____	- 14 -
CANÇÃO À SEMENTE _____	- 14 -
BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO _____	- 15 -
AO ENCONTRO DA SEMENTE 2006 _____	16

Ficha Técnica

O Gorgulho nº 2 - Verão de 2006

Boletim Informativo Sobre Biodiversidade Agrícola

Edição: Colher para Semear - Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais

Coordenação e Revisão: Ricardo Paredes e Fátima Teixeira

Composição gráfica: Ricardo Paredes

Capa: Ricardo Paredes, montagem sobre imagem de José Miguel Fonseca

Fotos: Solidários e José Miguel Fonseca

Colaboradores neste número: Fátima Teixeira, Formandas do curso EFA "Jeito Biorural", Graça Ribeiro, José Adelino Fernandes, José Miguel Fonseca, Maria Amélia R. Sacramento Rocha, M. F. Pereira Coutinho, Plataforma Transgénicos Fora do Prato, Red de Semillas "Resembrando e Intercambiando" e Ricardo Paredes.

Contactos: gcaldeiraribeiro@gmail.com ou fcteixeira@esb.ucp.pt Tel. 236622218 Tm. 914909334
Colaborações são bem vindas. O Gorgulho existe para dar voz aos associados, os vossos pontos de vista e experiência são bem vindos neste espaço. Faça-nos chegar o seu texto.

EDITORIAL

por José Miguel Fonseca

Depois de um interregno de vários meses, *O Gorgulho* volta para nos acompanhar, e de duas formas, já que o conhecido insecto das leguminosas e das gramíneas faz a sua aparição com o aquecimento do tempo, despertando do seu repouso invernal. Do mesmo modo, o nosso boletim informativo acorda novamente depois de um processo que levou a formar e a oficializar a associação, processo esse que tomou algum tempo a concretizar-se devido às exigências do sistema legal. Durante esse período realizou-se uma assembleia constituinte em que foram debatidos e aprovados todos os pontos dos estatutos. Acordou-se no nome de Colher para Semear - Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais para designar a associação. Consequentemente foi redigido um Regulamento Interno que será disponibilizado a qualquer sócio, sendo futuramente apresentado e discutido na Assembleia Geral.

Terminada esta parte, entramos no essencial e básico da associação, que é a tarefa interminável de tentar salvar e distribuir o maior número de variedades possível. Mas para isso precisamos da

vossa ajuda, tanto como sócios contribuintes, mas também reproduzindo algum desse património, pois é importante, para que a associação funcione como tal, haver um envolvimento do maior número de pessoas. Esta ajuda pode ser fornecida tanto pelo hortelão com um pequeno quintal, como pelo agricultor com centenas de hectares. Todos têm um papel importante na preservação das sementes. Contamos com o vosso entusiasmo e dedicação para levar por diante o nosso objectivo comum. Lembrem-se sempre que a perda da semente de uma variedade é irreversível. Neste preciso momento a maioria das sementes estão lançadas à terra e durante os próximos dias o resto das espécies e variedades estivais estarão semeadas. Felizmente o ano corre bastante melhor que o transacto e a esperança de uma boa colheita é grande, os cereais também já estão a ser colhidos e os resultados são bons. Esperamos ter uma boa oferta de variedades até ao final do ano de 2006.

Finalmente, para que o nosso trabalho seja mais eficaz, precisamos que para além da recolha, que efectuaremos sempre que possível, nos sejam participados relatos ou, eventualmente, enviadas sementes de variedades em perigo de extinção, para que as possamos semear, de modo a reproduzi-las para as preservar e legar às gerações futuras. Assim, pedimos que nos façam chegar o que muitas vezes são sacos e pacotes velhos com sementes, tomados por herdeiros. São o caso dos conteúdos das arcas velhas de hortelãos falecidos, ou incapacitados por várias razões (idade, doença, etc...) e impedidos de continuar o ciclo dessas sementes. Nestas situações o destino das sementes nem sempre é o melhor, pois normalmente não sabem o que fazer com elas. Quando assim acontece, são desrespeitadas vidas em prol da manutenção e melhoria genética de tantas variedades agrícolas, ao mesmo tempo que é hipotecada a alimentação das futuras gerações. Nestes casos tentaremos que tais sementes perdurem, caso nos sejam enviadas e sejam assim lembradas e regresse o entusiasmo pelo seu cultivo e consumo. Por outro lado, é-nos muito gratificante com este trabalho poder devolver sementes de culturas que fazem parte da memória de muitos e que já se julgavam perdidas. Queremos funcionar sobretudo em

rede de partilha de um legado que é de todos. Não hesite em nos contactar! Semeie, colhendo. Saudações calorosas.

CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COLHER PARA SEMEAR – REDE PORTUGUESA DE VARIEDADES TRADICIONAIS

por *Graça Ribeiro*

Quando em Outubro de 2004 se realizou, no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, o primeiro Ao Encontro da Semente, ficou bem claro entre todos os participantes que era urgente constituir uma rede de sementes para a manutenção e preservação das nossas variedades tradicionais.

No passado mês de Janeiro reuniu-se com grande entusiasmo em Lisboa, um grupo de pessoas de diversas áreas profissionais, para definir os objectivos desta rede de sementes, a que se chamou Colher Para Semear – Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais. Ficou ainda decidido que a rede teria a forma jurídica de uma associação, para a qual foram nesse mesmo dia eleitos os seus órgãos sociais. O facto de entre os membros destes órgãos existir um número considerável de agricultores, parece-nos ser uma das muitas razões para o bom funcionamento da nossa associação.

Depois de elaborados os estatutos e o regulamento interno, a Associação Colher Para Semear – Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais constituiu-se formalmente no dia 31 de Março. No regulamento constam, entre outros, os direitos e os deveres dos sócios, nomeadamente dos sócios-guardiães, responsáveis pela reprodução de uma, ou mais, variedades de sementes.



COLHER PARA SEMEAR
REDE PORTUGUESA
DE VARIEDADES TRADICIONAIS

PORQUÊ PRESERVAR VARIEDADES TRADICIONAIS?

A perda da biodiversidade agrícola, em todo o mundo, é da ordem dos 75%, segundo estudo da FAO em 1984. A situação portuguesa contribui certamente para este panorama, tendo em conta

o número de variedades desaparecidas nas últimas décadas das nossas hortas e pomares. Poderemos apontar várias razões para esta situação.

A generalização do uso de sementes híbridas na agricultura contribui para aumentar a pobreza varietal e também para a dependência dos agricultores: devido à degeneração e perda natural de vitalidade destas sementes logo à segunda geração, a sua compra anual torna-se necessária. O comportamento actual dos agricultores que deixam de colher sementes das suas culturas, preferindo comprar os lindos pacotes que os cativam com as fotografias e as promessas de boas colheitas, é outra destas razões. Por outro lado, a aglutinação das pequenas casas de sementes, geralmente por parte das multinacionais do ramo, reduziu drasticamente a oferta de variedades regionais e tradicionais, pois estas não têm qualquer interesse económico num sistema globalizado. Por essa razão, hoje cultivam-se as mesmas variedades por todo o mundo, não se adaptando estas, como é óbvio, a todos os climas, microclimas e tipos de solos existentes. Consequentemente, necessitam de uma gama enorme de biocidas para completar o seu ciclo, contribuindo assim para os efeitos sobejamente conhecidos de poluição a vários níveis, e para a redução da qualidade alimentar.

As variedades que empreenderam uma viagem ao longo de inúmeras gerações para chegarem até nós, foram cuidadosamente criadas e acompanhadas, muitas vezes com grandes sacrifícios, pelos nossos antepassados. São a nossa herança mais preciosa, elas são a vida em forma de semente, são o nosso passado sem o qual não existiria vida em nós. Cabe-nos portanto dar continuidade a essa herança que nos foi tão generosamente cedida, semeando estas variedades, dando-lhes vida e utilidade, podendo assim ser vistos com orgulho por aqueles que nos antecederam, e também pelas gerações vindouras.

OBJECTIVOS DA ASSOCIAÇÃO

- Inverter a situação actual de contínua perda de biodiversidade genética agrícola, por meio

da recolha, cultivo e catalogação das variedades tradicionais ainda existentes;

- Formar e incentivar os agricultores para a recolha anual das suas próprias sementes, assim como estimular a sua troca, assegurando-lhes uma independência e autonomia em termos de sementeiras;

- Contribuir para o conhecimento do nosso património vegetal, promovendo e participando em colóquios e feiras com exposição de sementes, levando o tema onde for necessário;

- Promover o uso de variedades tradicionais em agricultura biológica por estas estarem melhor adaptadas ao local de cultivo e terem menos problemas fitossanitários;

- Estimular o uso de legumes esquecidos, para uma maior diversidade alimentar e uma culinária mais rica, atractiva e completa;

- Dar a conhecer aos jovens a herança que nos foi transmitida pelos nossos antepassados, pois cada semente tem um percurso e uma história própria;

- Defender a segurança alimentar continuando a semear as nossas variedades tradicionais de polinização aberta, perfeitamente adaptadas ao seu meio de origem, em detrimento das práticas actuais que usam as sementes híbridas e, no pior dos cenários, as sementes transgénicas ou geneticamente modificadas.



ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: José Brandão Pedro, jurista, residente no Porto.

Vice-Presidente: José Mariano Carapinha da Fonseca, professor, residente em Alhos Vedros.

Secretário: Jorge Conceição Ferreira, eng^o agrónomo, residente em Lisboa.

Direcção

Presidente: José Miguel de Almeida Fonseca, agricultor, residente em Figueiró dos Vinhos.

Secretária: Graça Caldeira Ribeiro, agricultora, residente em Lisboa.

Tesoureiro: Manuel Sousa Fernandes, professor/agricultor, residente em Portalegre.

Vogais: José Pedro Raposo, agricultor, residente em Ferreira do Alentejo.

Irina Sofia Marques Maia, bióloga, residente em Alhandra.

Conselho Fiscal

Presidente: Ricardo Carvalho Paredes, estudante/agricultor, residente em Coimbra.

Vogais: Fátima do Nascimento Cabeleira Teixeira, técnica superior de ambiente, residente no Porto.

José Adelino Pereira Fernandes, funcionário dos CTT, residente em Queluz.

Objectivos que constam nos estatutos:

1. Levantamento e pesquisa do património agrícola, nomeadamente através da recolha de sementes e material vegetativo no território português.
2. Reprodução desse património através do cultivo preferencialmente ecológico, em terrenos seleccionados para o efeito.
3. Manutenção e preservação desse património em locais adequados à sua boa conservação.
4. Valorização e divulgação desse património através da realização de encontros, reuniões, mostras, trocas com entidades interessadas com objectivos semelhantes.
5. Valorização da agricultura familiar e o reconhecimento da sua importância para a biodiversidade agrícola e independência alimentar.
6. Defesa da herança genética agrícola vegetal face às ameaças colocadas pela agricultura

intensiva (nomeadamente as sementes híbridas e as sementes transgénicas).

7. A associação pode desenvolver outras actividades complementares ou acessórias por deliberação da Assembleia Geral.

INFORMAÇÕES E CONTACTOS



COLHER PARA SEMEAR

**REDE PORTUGUESA
DE VARIEDADES TRADICIONAIS**

**Quinta do Olival, Aguda
3260 Figueiró dos Vinhos**

José Miguel Fonseca - 236622218

Graça Caldeira Ribeiro - 914909334

José Pedro Raposo - 284 732 247

BICHO DAS FAVAS, FEIJÕES E ERVILHAS¹

por M. F. Pereira Coutinho

Com a maior frequência se notam perfuradas as favas, ervilhas e feijão, apresentando no seu interior umas lagartas esbranquiçadas, que o vulgo denomina "carneiros" ou gorgulhos² e que são as larvas de uns Coleópteros do género *Bruchus*, agrupamento onde existem espécies diversas segundo a leguminosa atacada: assim o *Bruchus rufimanus* acomete as favas, o *B. obtentus* parasita o feijão e o *B. pisi* invade as ervilhas.

O processo de ataque é, porém, idêntico: as fêmeas copuladas depõem os ovos, na Primavera, sobre as vagens em crescimento; da eclosão desses ovos nascem as larvas, que penetram as vagens em busca dos grãos, abrigando-se uma, o máximo duas, em cada semente, conforme as dimensões desta. Uma vez introduzida, a larva vai alimentando-se à custa do albúmen do grão invadido, mas lentamente, e de forma que permite o desenvolvimento deste: com efeito, as lagartas só atingem o seu completo desenvolvimento no fim do Inverno; transformando-se depois em crisálidas, estado em que permanecem até Abril, meados de Maio, saindo depois o insecto perfeito, afim de vir

¹ in "Semana Agrícola" nº189, Fevereiro 1937

² palavra acrescentada ao texto original da época, por via de igual denominação que tanto tem que ver com o nome deste boletim.

assegurar, com novas posturas a propagação da espécie. É claro que vivendo tais larvas à custa das reservas nutritivas das sementes referidas, estas perdem o seu peso e o que é mais grave, parte do seu valor alimentar. Sendo os grãos invadidos destinados à sementeira, vão originar evidentemente plantas pouco vigorosas e de fraca produtividade, podendo mesmo nem sequer germinar se o embrião estiver destruído, o que é frequente.

Há ainda a prever a agravante do insecto estar no interior da semente quando esta se lança à terra e temos assim o campo contaminado logo de início.

Convém, portanto, que a luta contra estes parasitas comece logo pela escolha das sementes, sendo um método bastante prático mergulhá-las em água, pois as que estiverem roídas interiormente sobrenadarão por serem mais leves, e as que estiverem intactas descerão ao fundo do recipiente, onde facilmente podem ser colhidas e separadas para a sementeira.

Aponte-se, no entanto, algumas vezes, o caso de sementes com o albúmen pouco consumido pelo insecto e com essa pequena falta compensada pelo peso da lagarta, irem ao fundo e assim haver o perigo de disseminação; para evitar este inconveniente foi aconselhado o uso do sulfureto de carbono em espaço fechado durante 24 horas na percentagem de 50 gramas por hectolitro.

Tratando-se de grãos destinados a alimento quer do Homem quer dos animais domésticos deve preferir-se um meio de desinfecção mais económico, mais prático e igualmente eficaz: sujeitá-los à temperatura de 50° C durante 10 minutos, temperatura e tempo suficientes para a destruição das larvas.

NOTA

Já nos dias de hoje acrescentamos a esta notícia, a simples medida que o agricultor experimentado deve aplicar para garantir a ausência de tais comedores de sementes nos grãos de leguminosas da sua colheita. Consiste em tão simplesmente, e tendo à disposição uma arca congeladora, fazer passar 24 horas todo o grão na arca. Recolhida a semente, e uma vez que esteja bem seca de novo, deve guardar-se de

modo e em lugar onde o acesso a uma possível nova visita de carneiros esteja negada.



3º FESTIVAL DO CHÍCHARO EM ALVAIÁZERE - de 5 a 8 de OUTUBRO

Depois do êxito que têm sido as edições anteriores, damos conta de mais uma realização do Festival do Chícharo em Alvaiázere, já no seu terceiro ano. Alvaiázere é um pequeno concelho do distrito de Leiria com tradição no cultivo do chícharo. Enquanto defensores das variedades tradicionais não podemos deixar de aplaudir e incentivar este tipo de iniciativas que revitalizam a economia local das populações, ao mesmo tempo que recuperam uma leguminosa tão interessante, sob vários aspectos, como é o chícharo (*Lathyrus sativus*). A Colher Para Semear recomenda e apoia o Festival do Chícharo, com especial destaque para a gastronomia nos restaurantes locais durante esses dias. A não perder: uma sopa de chícharo ou umas migas de chícharo. Absolutamente a experimentar!

Contactos: Tel. 236 650 140 Fax 236 650 148

geral@cm-alvaiazere.pt

www.cm-alvaiazere.pt



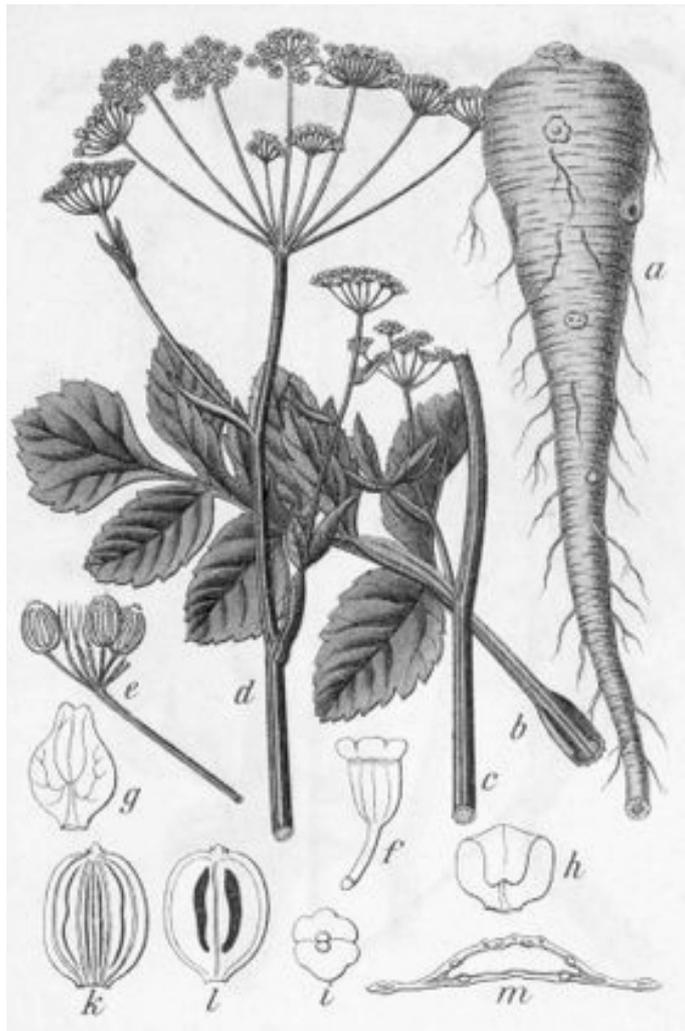
A CHÉRIVIA

por José Adelino Fernandes

Chérivia é uma palavra desconhecida para a maioria dos portugueses, porém para mim é uma palavra com a qual estou familiarizado desde a mais tenra idade. Isto é assim porque nasci num lugar onde a chérivia é relativamente vulgar. Devo dizer que chérivia é a designação local ou regional de uma planta hortícola mais comumente designada por pastinaga e cujo nome científico é *Pastinaca sativa* L. (1753) subsp. *sativa* var. *hortensis* Gaudin (1828).

A chérivia é uma planta hortícola cuja parte comestível é a raiz, tal como a cenoura e que igualmente pertence à família das Umbelíferas.

Se sob estes aspectos a chérivia se assemelha à cenoura, sob outros distingue-se dela, nomeadamente pelo tamanho, pela cor e pelas qualidades alimentares. A nossa chérivia tem um tamanho que é o dobro ou até o triplo do da cenoura e é de cor branca. Quanto às qualidades alimentares pode dizer-se que a cenoura é mais medicinal, sendo mais rica em vitaminas, sais minerais, enzimas, etc., mas, em contrapartida a chérivia é mais densa e mais nutritiva porque tem hidratos de carbono em muito maior quantidade. Sob este aspecto assemelha-se muito mais à batata do que à cenoura.



Lâmina representando diversas partes de *Pastinaca sativa* L. (1753);

- a - raiz branca engrossada
- b - folha de contorno elíptico com segmentos oblongos e ovalados com margem dentada
- c - caule estriado e profundamente sulcados
- d - ramo com umbela de flores radiantes
- e - pormenor da umbela frutificada
- h - face interna de pétala
- i - vista superior do fruto

k - face externa do fruto

l - face interna do fruto

m - secção transversal de um mericarpo.

É certamente por esta razão que, há alguns séculos atrás, a chérivia teve um lugar tão destacado na alimentação dos povos europeus, como aquele que tem hoje a batata. Foi de facto a introdução desta última na Europa que fez com que o cultivo da chérivia se tivesse tornado a raridade que actualmente é, pelo menos no nosso país, com a excepção da Cova da Beira, onde o seu cultivo ainda tem alguma expressão.

Sendo praticamente desconhecida no resto do país, é na Cova da Beira, a região situada entre a encosta sul da Serra da Estrela e a encosta norte da Serra da Gardunha e que integra no todo ou em parte os concelhos do Fundão, da Covilhã, e de Belmonte, que ainda se encontram chérvias à venda. Quem for ao mercado de hortaliças do Fundão, aos sábados de manhã ou segundas-feiras, em qualquer altura do ano encontrará chérvias nas bancas dos pequenos produtores locais. Encontrá-las-á já limpas e praticamente prontas a serem confeccionadas, isto é, desprovidas da rama e das pequenas raízes, bem como de alguns restos de terra ou estrume que tragam agarrados, quando recém apanhadas da horta.

Como qualquer outro alimento também as chérvias poderão ser confeccionadas das mais variadas formas, eu porém prefiro três tipos de receitas: fritas, simplesmente cozidas ou guisadas. A primeira é talvez a mais conhecida e vulgarizada destas receitas e consiste em cozer as chérvias em água e sal, depois de terem sido cortadas às rodelas ou em pequenos pedaços, sendo depois envolvidas numa mistura de farinha e ovo e fritas em azeite como se fossem filetes. A segunda receita é a mais simples das três e consiste simplesmente em cozer as chérvias em água e sal, juntamente com batatas e cebola, sendo depois temperadas com azeite cru já no prato. A terceira e última receita consiste no seguinte: depois de previamente cozidas em água e sal, as chérvias são esmagadas com um garfo e em seguida guisadas em azeite, ao qual se juntaram a alourar alguns dentes de alho, folhas de louro, massa de tomate e um cheirinho de vinagre.

Pessoalmente, aprecio bastante a chérivia em qualquer destes três preparados, mas na condição de estar bem fresca. Deve ser colhida e preparada de seguida, ou pelo menos no dia a seguir porque, quando entre a colheita e a preparação medeiam vários dias, perde a consistência, tornando-se mole e elástica, com um certo sabor adocicado, muito concentrado, que lhe é característico. Quando assim acontece a chérivia torna-se menos agradável e apetitosa, até mesmo algo enjoativa.

A chérivia consome-se ao longo de todo o ano indistintamente, mas ainda me recordo de duas ocasiões em que a chérivia frita era tradicional. Uma era no dia da malha do trigo e do centeio, pois nas merendas que se levavam para a eira aparecia quase obrigatoriamente a chérivia frita, ao lado de outros petiscos característicos deste evento, tais como sopa de grão-de-bico com feijão-verde, grão-de-bico guisado, queijo curado de cabra ou de ovelha, filhós, arroz doce, etc. A outra altura era na merenda que se levava à festa de Santa Luzia, no dia quinze de Setembro.

Para terminar, acrescento que felizmente a chérivia não está em risco de extinção, mas mesmo assim deveria merecer mais consideração tanto pelos produtores, como pelos consumidores, já que é uma planta muito rústica, cujo cultivo não exige nenhum cuidado especial e cujo consumo permite enriquecer e ampliar o leque de novas opções alimentares.

CRIAÇÃO DE ZONAS LIVRES DE TRANSGÉNICOS EM PORTUGAL

por *Fátima Teixeira*

Desde 2004 que a Plataforma Transgénicos Fora do Prato (PTFP) tem feito pressão, e também prestado muita informação, junto das câmaras municipais portuguesas, no sentido de estas discutirem, quer internamente, quer em sessões públicas, a questão da introdução das culturas transgénicas no seu território. O que está em causa é a votação em Assembleia Municipal de um documento básico que permite ao município declarar-se Zona Livre de Transgénicos (ZLT), segundo o Decreto-Lei nº 160/2005 de 21 de Setembro de 2005. Desde então, a PTFP tem tido algumas adesões nesse sentido e pode neste momento contar já com toda

uma região, a Associação de Municípios do Algarve com as suas 16 câmaras municipais (em 2004), uma junta de freguesia, Vilar, que pertence ao concelho do Cadaval e ainda mais 20 câmaras que recentemente aderiram ao convite de se proclamarem ZLT. São elas, por ordem cronológica: Mora (em 2004), Aljezur, Cadaval, Ponte da Barca, Coimbra, Odemira, Sintra (em 2005), Alenquer, Arouca, Soure, Moita, Moura, Mértola, Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vila Verde, Lagos, Valença e Barreiro (já em 2006).

No entanto, os objectivos da PTFP passam por engrossar bastante mais esta lista e conseguir muitas mais adesões por parte das câmaras e, uma vez que faz todo o sentido, também das Áreas dos Parques Naturais portugueses. Mas para tal, precisa do contributo de todos os que possam veicular esta mensagem junto dos decisores e presidentes de câmaras. Para ajudar ao processo, a PTFP têm ainda um dossier informativo e sucinto sobre Zonas Livres de Transgénicos, especialmente concebido para Câmaras Municipais, que pode disponibilizar a quem estiver interessado em dar o seu contributo para esta causa, mediante solicitação. O seu contributo é importante e toda a ajuda é bem vinda. Contamos consigo!

A Plataforma Transgénicos Fora do Prato é uma estrutura integrada por dez entidades não governamentais da área do ambiente e da agricultura biológica (ARP - Aliança para a Defesa do Mundo Rural Português, ATTAC - Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão, CNA - Confederação Nacional da Agricultura, Colher para Semear - Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais, FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens, GAIA - Grupo de Acção e Intervenção Ambiental, GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, LPN - Liga para a Protecção da Natureza, QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza e SALVA - Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul, e apoiada por dezenas de outras.

Para mais informações contactar info@stopogm.net ou telefax 229 759 592 ou consultar o endereço

<http://www.gmofree-europe.org>

REDES DE SEMENTES - GENTE COM BIODIVERSIDADE DENTRO

Breve resenha de algumas associações do mundo

por Ricardo Paredes

ASSOCIAÇÃO KOKOPELLI

Terre de Semences



(França)

Iniciada pelo grande entusiasta Dominique Guillet, esta prodigiosa associação tornou-se ao longo dos seus últimos dez anos de existência numa grande referência para todos os hortelãos franceses, curadores de cultivares antigos e

raros. Deve o seu nome à figura associada à fertilidade e germinação na mitologia dos índios Hopi (tribo ameríndia das partes do Arizona), cuja silhueta foi desenhada perpetuamente durante séculos, em rochas e louças por gentes das duas Américas, simbolizando a sua flauta o espírito contido em cada semente.

Tendo por base um trabalho aturado de preservação e de procura, sobretudo de vegetais, Terre de Semences põe à disposição mais de 1500 variedades, assim como a informação e o bom saber da arte de como as preservar pelo seu cultivo, para que as gerações futuras também as possam desfrutar. Devido à pressão imposta pelas multinacionais da indústria de agroquímicos, a associação adoptou outros meios de proliferar o seu acervo de sementes. Naquilo que de início era um propósito amplo de venda livre, com o intuito de voltar a entusiasmar e a divulgar o acervo varietal legado, criou-se uma associação para que se salvaguardasse, pela partilha entre associados, as sementes de que dispõem. Desta forma, contornou-se a impossibilidade da venda de variedades não inscritas no catálogo nacional francês de variedades.

A Associação Kokopelli tem realizado um trabalho notável na Índia e em África, incentivando os agricultores a cultivarem e preservarem as variedades tradicionais daquelas regiões. A missão desta associação consiste em

criar um fundo de sementes apoiado pela comunidade, para ajudar pequenos agricultores de países pobres, de acordo as suas necessidades e especificidades.

Mais informações: www.kokopelli.asso.fr

ECOLLAVORS - Banco de Semillas Locales y Ecológicas de la Garrotxa

(Catalunha, Espanha)

“Desde o Outono de 1998 distintos agricultores da Garrotxa (Girona), movidos todos pela mesma inquietude de dispor de sementes não manipuladas, locais e de cultivo ecológico, agruparam-se com a intenção de criarem um banco de sementes”. É desta forma simples que o grupo Ecollavors se apresenta, dando-nos conta da sua acção pela preservação e recuperação das sementes da zona, condenadas ao esquecimento.

Sobretudo pela divulgação de boca em boca vão anunciando as suas práticas e intenções, desenvolvendo e ampliando um banco de sementes locais. As sementes que seleccionam são classificadas por família, espécie, variedade, procedência e ano de colheita, tornando a informação sobre cada uma delas num tesouro cheio de referências. Porém o seu objectivo é a contínua sementeira dessas mesmas sementes para que estejam plenas de viabilidade germinativa. A Ecollavors dispõe de uma estufa onde é controlada a germinação das sementes, e conta depois com as hortas e os sítios de elementos da rede que cultivam as distintas variedades, para cuidadosamente, obter as melhores sementes. Isto deve-se ao acompanhamento de cada variedade com fichas técnicas e conselhos, que se vão acrescentando para o bom crescimento e pureza das sementes em causa. Cada colaborador compromete-se a devolver um determinado número de sementes ao banco, garantindo a sua posterior viabilidade e distribuição.

Mais informações: ecollavors@moviments.net

STÓR SÍOLTA - IRISH SEED SAVERS ASSOCIATION



(Irlanda)

Com o lema “trabalhando em conjunto para conservar a biodiversidade irlandesa”, a Irish Seed Savers Association (ISSA) recentemente oficializada,

foi iniciada em 1991 por Anita Hayes, com o objectivo de deter da extinção as variedades agrícolas irlandesas. Para tal, a ISSA conta com uma quinta com 4 hectares em County Clare e mais 3 hectares em County Kilkenny, ambas com práticas em modo biológico e por vezes também biodinâmico. É anseio desta associação a criação:

- da colecção de maçãs nativas da Irlanda, com mais de 200 variedades distintas;
- da colecção de grãos cerealíferos nativos com 48 variedades;
- de um banco de sementes contendo mais de 400 variedades de sementes raras ou esquecidas;
- de uma colecção de brassicas nativas (família das couves, nabos, rabanetes, etc.), que a nós tanto interesse causa, já que desta família fazem parte tantas variedades populares no passado e agora desaparecidas das hortas portuguesas;
- de um bosque nativo como santuário de vida selvagem.

Já hoje contam com projectos de investigação em variedades nativas da Irlanda: pereiras, cerejeiras, macieiras, ameixas, damasqueiros, assim como plantas de horta, tais como ervilhas, cebolas e couve – nabo (rutabaga).

A ISSA é a única organização na Irlanda com trabalho na recuperação de plantas agrícolas em risco de extinção, colhendo amostras, melhorando-as nas suas terras, propagando-as e distribuindo-as pelos hortelãos do país, assegurando-se para que estejam de novo disponíveis e sejam desfrutadas pelo público, pelas suas qualidades organolépticas, beleza e resiliência. Todos os associados recebem duas vezes ao ano, um boletim que os mantém informados dos projectos e progresso das variedades em curso, recebendo gratuitamente pacotes de sementes de vegetais, assim como sementes de batata de uma lista de 100

variedades, com a possibilidade de compra de sementes adicionais; uma cópia do catálogo das mais de 100 variedades de árvores fruteiras disponíveis. Os sócios têm ainda a possibilidade de visitar as hortas e jardins da ISSA, em qualquer época do ano. Esta associação contribui de forma decisiva para a retenção do património vegetal agrícola que, por se tratar de uma ilha, tem certamente muitos endemismos interessantes, fruto de tempos de isolamento muito prolongados.

Mais informações: www.irishseedsavers.ie

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - JULHO DE 2005 - ENCONTRO E TROCA DE SEMENTES

por José Miguel Fonseca

No seguimento de uma visita à Quinta do Olival por um grupo de agricultoras que frequentavam um curso de formação profissional em agricultura biológica, foi proposto que nos juntássemos numa data futura, com o propósito de montarmos uma exposição e trocarmos as respectivas sementes. Sugestão que foi de pronto considerada e aceite, combinámos que daí a uma semana nos juntaríamos com as nossas sementes.

Com alguma dificuldade cheguei ao ponto de encontro porque, com o entusiasmo da visita anterior, foi esquecido um pormenor importante, a morada da instituição onde se realizava o encontro, pois na vila por todos era desconhecida.

As coisas difíceis têm sempre uma recompensa e, com emoção, verifiquei ao entrar na sala onde estavam perto de vinte senhoras com a formadora, sentadas em volta de uma longa mesa repleta de saquinhos cheios de sementes. O que se seguiu foi inesquecível, uma a uma, mostraram-me as suas sementes de feijões, de milho, de abóboras, de couves, entre outras, falando dos comportamentos e virtudes de cada uma delas.

Recordo-me com ternura do entusiasmo de todas elas, tendo a formadora tido alguma dificuldade em gerir a situação, o que aumentou a magia do momento. No final todas as formandas presentes fizeram questão de doar as suas sementes para a rede (Colher para Semear),

as quais aceitei, salvo as que eram repetidas. Por seu lado, as formandas mostraram interesse nalguns lotes pertencentes à rede, tendo eu retribuído o gesto com agrado. Terminámos com a promessa de no futuro nos juntarmos para novas trocas de sementes e experiências agrícolas.

Neste encontro gostaria de realçar dois factos importantes: primeiro, já havia constatado em viagens de recolha realizadas anteriormente, que os guardiões, neste caso guardiãs de sementes, são na sua maioria mulheres; segundo, é a maneira como as pessoas se abrem e manifestam quando falam sobre este tema, a ligação afectiva demonstrada quando a uma semente preferida se referem.

VOUGA BIO 2005 - ENCONTRO REGIONAL DE SEMENTES EM COUTO DE ESTEVES

por *Ricardo Paredes*

Levávamos um tempo de Junho, com toda a canícula que me lembro. Mas foi lá que, como se estivéssemos sob as míticas latadas minhotas, nos encontrámos com os demais locais, companheiros das sementes. Corria água de uma fonte pela encosta enladeirada da aldeia, no cimo do lugar, um solar, de grandes lajes graníticas, a Casa da Fonte, edificada no séc. XVII, agora da Fundação Solidários. Era ali que queríamos chegar. Gente dos socalcos férteis do rio Vouga, da aldeia de Couto de Esteves e povoações vizinhas, sob a hospitaleira gente da Fundação Solidários, fez acontecer uma inesquecível tarde. Com o pretexto de finalizar em beleza o curso EFA "Jeito BioRural", em agricultura biológica, organizado pela mesma Fundação Solidários nesse mesmo ano, foi pensado um encontro regional de troca e mostra de sementes.

Primorosamente iniciado com um almoço volante, ao jeito de manjares locais, estabeleceram-se as devidas apresentações, fazendo crescer água na boca para o que se havia de seguir.

Com uma conversa, em estilo de entusiasmar quem já estava aos pulos, mas sereno por saber que falava a mesma linguagem, a das sementes, começámos a partilha. Contaram todos a razão porque ali estavam: as formandas do curso de

agricultura, uma representante do Banco Português de Germoplasma Vegetal (BPGV), nós da Colher Para Semear - Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais, as pessoas da Fundação Solidários e a gente local. Partilharam-se conhecimentos e, sobretudo, histórias que atestam bem da grande riqueza de sabores e saberes trazidos com sementes locais e tradicionais. O milho e as suas variedades para o fabrico da broa, ilustrou grande parte desta realidade e do que já irrecuperavelmente se perdeu. A conversa, no átrio do amplo solar, continuou até ao fim com a revelação de cada uma da sua semente preferida, como a tinham obtido, na maioria por retoma das sementes dos pais, o ciclo vegetativo de cada uma, assim como requisitos de cultura para cada uma dessas variedades. Por fim, algumas mulheres leram poesia da sua lavra sobre sementes, o que foi tão bonito como esse dia azul.



Foi fora de portas, com o tempo mais fresco, que trocámos sementes, ali bem no coração da vereda da horta, que assistia enquanto nos brindava com a exuberância das culturas que por estas senhoras haviam sido semeadas, no mesmo curso. Com todo o entusiasmo de quem não quer perder a vez, lembro-me bem do pequeno frenesim e, principalmente, da sensação da ideia que nós trazíamos, a mesma novidade que elas mesmas nos estavam a oferecer. Que tínhamos vindo para saber das variedades hortícolas da região, mas também nós éramos esperados pela mesma razão, é isto que se espera de um encontro, um sentido recíproco. A nossa recolha pontuou-se por mais algumas variedades de feijão, de uma variedade de alho raiado de roxo,

com uma segunda volta de dentes isolados à volta da cabeça e duma variedade de melancia tornada espontânea, branca no interior, com sementes avermelhadas, que o gado bem aprecia, mas que terá de ser cozinhada para consumo humano. Refastelámo-nos com um lanche intervalado com canções pelas vozes das mesmas mulheres, com letra das poetisas da terra. Para muitos já se faziam horas de mais uma rega nos campos e lá nos fomos despedindo.

VOUGABIO 2005

Eu sou a semente
Semeada na tua região
Sou já muito antiga
Mas dou boa produção.

Tenta escolher uma boa semente
Para eu reproduzir
Quando fores ao teu campo
Podes-me ver a florir

Não deixes de semear
O teu pequeno quintal
Para veres verdejar
Semeia da regional

Semeia-me em terras secas
Ou mesmo perto do rio
Vais-me semear muito mais
Depois das trocas da VougaBio

Sr. Agricultor
Ouça com atenção
Não deixe de semear
Sementes da região

Ouça isto que eu lhe peço
E é com muita tristeza
Por causa do progresso
Está a estragar a Natureza

Todos que aqui estão
Daqui para a frente
Vão todos começar
A proteger o Ambiente

Maria Amélia Rodrigues Sacramento Rocha,
formanda do curso EFA "Jeito Bio Rural

VI FEIRA ESTATAL E II FEIRA ANDALUZA DA BIODIVERSIDADE AGRÍCOLA E III JORNADAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS SOBRE SEMENTES E RECURSOS GENÉTICOS EM AGRICULTURA BIOLÓGICA

por *Ricardo Paredes*

Nas majestosas montanhas de Serrania de Ronda, no sul da Península Ibérica, celebrou-se um encontro inolvidável das associações e redes de sementes europeias, entre os dias 15 a 18 de Setembro de 2005, na pacata vila de Cortes de la Frontera. Decorria a brama dos veados, nas florestas de sobreiros naqueles dias de fim de verão, e estávamos nós, Colher Para Semear – Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais, a desfrutar da grande oportunidade de estarmos reunidos entre pares de outras paragens, de gente que se inquieta pelas mesmas razões que nós.

A associação esteve presente a convite da Rede Andaluza de Sementes "Cultivando Biodiversidad" e da Rede de Sementes "Resembrando e Intercambiando", colegas de algum tempo, nestes eventos sobre Biodiversidade Agrícola.

Esta feira teve como objectivo chegar ao maior número de agricultores e agricultoras que mantivessem variedades locais em cultivo e, os participantes, pessoas interessadas, técnicos e investigadores, que se apegassem ao tema desejando conhecer experiências que lhes servissem de referência. Pretendia-se ainda fazer sentir às instituições com competências para trabalhar no fomento e uso destas culturas, a necessidade de conservar a biodiversidade agrícola, a busca de mecanismos para potenciar o seu conhecimento aos consumidores da geração futura. Além do mais, almejava-se alcançar uma série de objectivos a longo prazo, com a continuidade desta feira: como recuperar a biodiversidade agrária munindo os agricultores de variedades locais quando as solicitam; recuperar a tradição cultural e popular relacionada com a agricultura tradicional; tentar evitar ao máximo a intervenção de intermediários no mercado das sementes. Foi no decurso das Jornadas Técnicas sobre Recursos Genéticos e Sementes na Agricultura Ecológica,

que, em âmbito internacional, se presenciaram os trabalhos de algumas redes europeias de sementes e de instituições como a FAO e o IFOAM. Partilharam-se experiências assim como estratégias e troca de algumas sementes, sobretudo casos em que variedades locais estavam em cultivo por redes e bancos de sementes estrangeiros. As jornadas técnicas estruturaram-se em função de temáticas como o conhecimento da problemática e da situação actual, propondo alternativas para a produção ecológica de sementes no contexto presente (patentes, transgenias e conservação de variedades, produção de sementes biológicas, normativas da UE, etc.). Deste encontro resultou uma declaração de vontades e preocupações de que os presentes tomaram parte, designada por “Declaração de Cortes de la Frontera” (a seguir a este artigo).

Teve a feira momentos emblemáticos, revestidos de magia associada à presença de velhos sábios da Terra e das culturas agrícolas de sempre. Foram os casos do Encontro de Sábios Agricultores ou das Oficinas de enxertia, dadas por grandes mestres, hábeis fruticultores das serras em redor, que mantém bem vivas, técnicas eficazes, capazes de perdurar e melhorar as variedades frutícolas da região. É para nós, Colher Para Semear - Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais sempre um contentamento estar presente nestes encontros, com os nossos amigos andaluzes e conhecer novos amigos de luta.

DECLARAÇÃO DE CORTES DE LA FRONTERA

(Málaga, ESPANHA)

“A biodiversidade agrícola e o conhecimento campesino, como bases agroecológicas para um novo desenvolvimento rural”

Nós, Redes de Sementes, provenientes de distintas zonas de Espanha e da União Europeia, reunidas em Cortes de la Frontera (Málaga, Espanha), do dia 15 ao 18 de Setembro de 2005, na VI Feira da Biodiversidade,

Cremos que a perda da biodiversidade agrícola é um facto constatado e referenciado por todos os organismos e instituições que realizam trabalhos neste tema, como a FAO (Organização

das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação).

Pensamos na agricultura biológica e no uso de variedades locais, como uma das estratégias mais importantes para a prossecução do equilíbrio do ecossistema, necessário para poder produzir sem tratamentos e com produtividade suficiente.

Defendemos que a recuperação do conhecimento campesino sobre o cultivo e a utilização das mesmas, estão ligados à recuperação da cultura culinária e gastronómica local, com base nos usos e costumes da terra e, a uma conformação da paisagem.

Opomo-nos à imposição de uma agricultura com base em patentes e transgénicos, que põem em perigo o acesso dos agricultores e agricultoras ao conhecimento e à biodiversidade.

Reclamamos o direito dos agricultores e agricultoras à participação na distribuição justa e equitativa dos benefícios que advém do uso e conservação dos recursos genéticos.

Exigimos um marco legal, de preferência através de uma nova Lei de Sementes e Plantas de Viveiro e Recursos Fitogenéticos que fomente o uso sustentável, repartição dos benefícios e conservação dos recursos genéticos, que permita aos agricultores e agricultoras o livre acesso e troca de sementes e a criação de pequenas empresas para a produção e comercialização de variedades locais.

Demandamos um apoio decidido por parte das administrações públicas, nas tarefas de recuperação do nosso património genético cultivado.

Red de Semillas “Resembrando e Intercambiando”

Ratificado por: Red Andaluza de Semillas, Sohiscert, Red de Agroecología de Murcia, Cooperativa Valenciana Terra Sana, Confraria do Pão, Rincón de la Biodiversidad, Reseau Semences Paysannes, MAELA, Federación Andaluza de Organizaciones de Consumidores y Productores de Productos Ecológicos y Artesanales, Grupo de Desarrollo Rural de la Serranía de Ronda, Cooperativa Serranía Ecológica, Amigos de la Tierra España, Ekonekazaritza, HDRA, Red de Semillas de Castilla y León, La Verde S.C.A., Agrícola de los Pueblos Blancos S.C.A., Ecologistas en Acción, **Colher Para Semear - Rede Portuguesa de**

Variedades Tradicionais, Red de Semillas de Euskadi, Amics de l'École Agraria Manresa, Asociación Vida Sana, UK FOOD GROUP y Asociación CAAE.

[traduzido do castelhano por Ricardo Paredes]

NOTA DE AGRADECIMENTO

Trata-se muitas das vezes de livros e antigos catálogos de casas de sementes, sem grande valor aparente mas, revestidos de um enorme interesse quando contam de técnicas empregues, das diferentes culturas e variedades existentes na altura, perfazem por isso um valioso objecto estudo.

A todos aqueles que possuam livros relacionados com agricultura e/ou sementes e, considerem a Colher Para Semear - Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais uma fiel depositária desses tesouro, o nosso muito obrigado. Tal como fez **FERNANDO PEREIRA**, que delegou o futuro dos seus livros sobre agricultura à Colher Para Semear, e também **PEDRO TEIXEIRA DA MOTA**, que doou à associação o espólio sobre agricultura da sua livraria alfarrabista. O nosso mais fantástico e profundo agradecimento!

1 MILHÃO DE ASSINATURAS ATÉ SETEMBRO!

por *Plataforma Transgénicos Fora do Prato*

Está disponível na página electrónica da Greenpeace Internacional uma petição sobre a ilegalidade, em termos de falta de informação aos consumidores, relativamente ao desvio das sementes transgénicas para as rações para animais, uma vez que até agora, a rotulagem de animais alimentados com transgénicos ou produtos de origem animal, não é obrigatória. Assim, milhares de toneladas de milho e soja transgénicos na Europa, estão a ser canalizadas para as rações de animais, sem que os consumidores sejam informados, tornando-se desta forma consumidores indirectos de transgénicos, com os riscos que isso acarreta.

Esta petição pretende reunir 1 milhão de assinaturas até Setembro de 2006, entre todos os países da Europa. Neste momento já se conseguiram reunir cerca de 750.000 assinaturas, por isso fazemos este apelo nacional para que mais pessoas se juntem à iniciativa e tratem

também elas de recolher assinaturas pelos seus próprios meios. A petição está disponível em <https://ctk.greenpeace.org/genetic-engineering/ctk-collectors/respond?item%5fid=1217430>



CANÇÃO À SEMENTE

Hei-de amar o junco verde
A erva do sementeiro
Semear e não colher
É que atrasa o lavrador

Semear e não colher
É que atrasa o lavrador
Eu também ando atrasada
Nas contas com o meu amor.

Este dia de Alegria
Estamos todos reunidos
Vamos trocar as sementes
Com todos os nossos amigos

Cada um trouxe as suas
Para na banca mostrar
Se alguém estiver interessado
Também se pode trocar

As sementes ao calor
No seio da terra mãe
Todo o ramo fica em flor
Tudo nela se dá bem

Deito sementes à terra
A terra que me dá pão
A terra por mim tratada
Terra do meu coração

Formandas do curso EFA "Jeito Bio Rural"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO



COLHER PARA SEMEAR

REDE PORTUGUESA
DE VARIEDADES TRADICIONAIS

(Por favor, preencher com letras bem legíveis, de preferência com maiúsculas)

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____ Código Postal: _____

E-mail: _____

Telefone/ Telemóvel: _____ Data de Nascimento: _____

Profissão: _____ Nacionalidade: _____ Nº contribuinte: _____

Quota anual: Sócio individual 35 € Sócio colectivo 70 € Sócio estudante/reformado/menor de 16 anos 17,5 € Donativo de _____ Pretende receber sementes*? Sim Não

Pagamento por cheque nº _____ do Banco _____

No valor de _____ à ordem de Colher para Semear

Data _____ Assinatura _____

Preencha e envie para: **Colher para Semear**, Travessa Convento de Jesus, 47 – 2º dto, 1200-125 LISBOA

✂

***Os sócios da associação Colher Para Semear têm o direito a: participar em todas as actividades promovidas ou apoiadas pela associação (p. e. encontros, oficinas de formação) com direito a redução de entrada quando praticável; receber o boletim interno e circulares; usufruir anualmente de um número de variedades, que serão definidas e disponibilizadas pela Direcção a partir de uma lista anual.**

COMO CONTRIBUIR?

Para concretizar estes objectivos, que são do interesse de todos nós, é necessária a contribuição do maior número de pessoas. De que modo?

- Através da inscrição como **sócio**;
- Pela oferta de **donativos** ou **géneros**;
- **Voluntariado** em diversas áreas: parte administrativa, pesquisa e trabalho de campo, recolha e propagação de sementes, inventariação, outras áreas relacionadas com as actividades da associação.
- Ser sócio **guardião de sementes**: comprometendo-se a multiplicar a(s) variedade(s) que apadrinhar, devolvendo à associação parte da sua colheita anual, devidamente seleccionada. Este sócio deve ter assistido previamente a uma oficina de formação sobre recolha, caracterização e propagação de sementes. O sócio guardião é mencionado no catálogo de variedades como reprodutor da semente que apadrinhar.

AO ENCONTRO DA SEMENTE 2006

Volta de novo a acontecer mais um encontro dedicado à Biodiversidade Agrícola, desta vez em Sesimbra, de 21 a 22 de Outubro de 2006, após um ano de interregno. A organização deste evento está a cargo da Colher Para Semear – Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais que conta este ano com a Câmara Municipal de Sesimbra como parceira. Estamos neste momento a reunir **apoios e patrocínios**. Caso queiram contribuir com géneros ou donativos, e deixar o vosso nome associado a esta iniciativa, ficamos desde já agradecidos e convidamo-los a estarem presentes no encontro, para que, com a ajuda e presença de muitos interessados, esta possa ser a grande Montra da Biodiversidade Agrícola Portuguesa.

Contactos: Colher Para Semear ou Câmara Municipal de Sesimbra.

AO ENCONTRO DA SEMENTE - 2006

UM INCENTIVO AO CULTIVO DE VARIEDADES LOCAIS

21 e 22 de Outubro de 2006
Forte de Santiago, em SESIMBRA

EXPOSIÇÃO DE SEMENTES TRADICIONAIS E LOCAIS

PALESTRAS E DEBATES

MESA DE SÁBIOS AGRICULTORES

OFICINAS PRÁTICAS

- Extracção de Sementes com diferentes Métodos
- Caracterização de Variedades
- Conservação de Sementes
- Condicionantes Botânicos para a Produção Local de Sementes

ANIMAÇÃO E BAILE DAS COLHEITAS

Entrada livre com excepção das Oficinas Práticas

No próximo número publicaremos o programa deste encontro, assim como a ficha de inscrição para as Oficinas Práticas.